

FEEMA pode multar em até Cr\$279 mil 500 quem ferir lei contra poluição

Multas de até Cr\$ 279 mil 500 poderão ser aplicadas pela Comissão Estadual de Controle da Poluição no Estado do Rio, após a aprovação, através de decreto, do Licenciamento das Atividades Poluidoras, que regulamentará a construção de novas fábricas e disciplinará o funcionamento das existentes.

— Nossa primeira preocupação não é a multa e sim o controle preventivo e corretivo das atividades que envolvem a contaminação do meio-ambiente — disse o presidente da Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente, Sr Haroldo Matos de Lemos. O estudo — segundo ele — foi encaminhado ontem ao Secretário de Obras e Serviços Públicos que o levaria ao Governador Faria Lima.

CONVENIO

As multas serão aplicadas pela Comissão Estadual de Controle da Poluição (Ceca), órgão executivo e fiscalizador das normas baixadas pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente.

Segundo o presidente da FEEMA, as multas foram apenas atualizadas — com base na Unidade Fiscal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ) que vale hoje Cr\$ 279,50 — e variarão de 1 até mil UFERJ, sendo aplicadas sobre as atividades, depois de esgotados todos os esforços e entendimentos.

Para evitar as punições, destacou, serão criadas todas as condições capazes de enquadrar as empresas tecnicamente aos dispositivos antipoluidores.

— Para isso, fizemos convênio com o Banco de Desenvolvimento do Rio (Banrio), através do qual uma linha de crédito permitirá às empresas se equipem, se for o caso, contra qualquer atividade de efeitos negativos sobre o meio-ambiente.

Quanto à regulamentação a ser baixada, o Sr Haroldo Matos de Lemos afirmou que ele não procurará estabelecer padrões rígidos de controle da poluição, mas sim a utilização racional dos recursos naturais. Lembrou que certos padrões, como os fixados para a água, serão obedecidos dentro das

normas da Secretaria Especial do Meio-Ambiente — com as adaptações locais. Os do ar ainda serão baixados pela SEMA.

RACIONALIZAÇÃO

Explicando ontem o significado do encontro entre os técnicos da FEEMA e da Companhia Estadual de Tecnologia em Saneamento Básico e Defesa do Meio-Ambiente, de São Paulo, em Taubaté, realizado há três dias, o presidente da Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente destacou que a racionalização dos trabalhos entre os dois órgãos é importante, porque, de um modo geral, os recursos alocados ao saneamento são pequenos.

No caso do rio Paraíba, os dois órgãos trabalham em conjunto e, em relação a outras atividades — entre as poluidoras — poderão trocar experiências em diversos campos.

Para atender às suas atividades este ano, a FEEMA, segundo o Sr Haroldo Matos de Lemos, tem um orçamento de Cr\$ 65 milhões, aos quais devem ser somados mais Cr\$ 22 milhões da Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Grande Rio (Fundrem), destinados aos programas específicos nos 14 municípios que dela fazem parte.